

OS CUNHA, SENHORES E MORGADOS DE TÁBUA

Aguinaldo Cristofani Ribeiro da Cunha

Resumo: Primeiras gerações da família Cunha, dos senhores e morgados de Tábuia, em Portugal, antepassados de troncos brasileiros.

Abstract: First generations of the family Cunha, of the lords and morgados of Tábuia, in Portugal, ancestors of Brazilian trunks.

APRESENTAÇÃO

Na Revista da ASBRAP n.º 9 foi publicada a genealogia da Família Ribeiro da Cunha – família formada no Brasil, através do casamento do Alferes Antonio Ribeiro da Silva (neto do português Capitão João Ribeiro da Silva, de Amarante, no Douro) com Luísa Leocádia da Cunha de Carvalho (neta do português Coronel Antonio da Cunha de Carvalho, de Celorico de Basto, no Minho), em novembro de 1810, em Baependi, no sul de Minas Gerais.

Nesse texto, de 2004, uma das principais fontes de dados foi a obra **Os Carvalhos de Basto**¹ – publicada em Portugal sobre a genealogia da família Carvalho, descendente de Martim Pires Carvalho, o Cavaleiro de Basto, alcaide-mor do castelo de Arnóia. A origem desses Carvalho, família ancestral de Luísa Leocádia, fundadora da família Ribeiro da Cunha, foi bem apresentada no texto citado.

Porém, o outro ramo de família de Luísa Leocádia, os Cunha, ficaram num segundo plano no referido texto, mencionados apenas à página 203 e à página 206 (casamento de Mécia Vaz da Cunha com Álvaro Roiz Carvalho, por

¹ Obra de grande envergadura, fruto do trabalho de seu autores e editores, Eugenio de Andrea da Cunha e Freitas, Maurício Antonino Fernandes, Francisco Maia e Castro, Nuno Marramaque Ferraz de Andrade e Antonio Duarte Rebelo de Carvalho, devendo ser mencionados, ainda, Maria Adelaide Cardoso de Menezes Pereira de Moraes, Manoel Artur Norton, Abílio Pacheco Carvalho e João Gomes de Abreu e Lima.

volta de 1430/40, união que representou a ligação entre as duas famílias, Cunha e Carvalho).

O objetivo do atual artigo é registrar a origem e a genealogia desses Cunha, senhores e morgados de Tábua, descendentes de Paio Guterres da Cunha., filho de D. Guterre, nobre francês a serviço e companheiro de Henrique de Borgonha, o primeiro Conde de Portucale.

O entrelaçamento dos Cunha e Carvalho no século XV deu origem a diversos ramos Cunha de Carvalho e/ou Carvalho da Cunha, alguns dos quais imigraram para o Brasil no decorrer da segunda metade do século XVIII, notadamente os ramos chefiados pelos três irmãos Cunha de Carvalho, do Solar das Eiras, freguesia de Santo André de Molares, concelho de Celorico de Basto: Antonio, Francisco e Domingos.

A fonte básica dos dados aqui apresentados é a GeneaLLnet Portugal. Portanto, dados secundários, coletados na internet, e fidedignos, uma vez que atestados pela Genealogia Portuguesa citada acima. Também a Wikipédia foi consultada, em casos específicos, acerca da biografia de alguns personagens.

1. INTRODUÇÃO

O sobrenome Cunha, dessa família que originou os senhores e morgados de Tábua, veio de feitos militares, pelo que se verifica na Wikipédia.²

O primeiro da família a usar esse sobrenome foi D. Paio Guterres, no tempo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques (século XII). Na tomada de Lisboa, D. Paio quebrou as portas da cidade com cunhas de ferro, a fim de facilitar a entrada do soberano e, mais tarde, no cerco de Lisboa pelos mouros, atuando na defesa, sustentou o estandarte real com duas cunhas, de forma a que “se aguentasse apesar do vento”. E fez isso em meio ao ataque inimigo, expondo-se a perigos de toda ordem.

Desse uso das cunhas, veio-lhe o apelido de família, que incorporou a seu nome.

A partir dele, os chefes da família, obtendo sucessivamente o senhorio e depois o morgadio de Tábua (freguesia e concelho do mesmo nome, na região de Coimbra), além de outras honras e propriedades senhoriais, passaram a participar ativamente dos acontecimentos do reino nos séculos XII, XIII e XIV.

² Verbetes PAIO GUTERRES DA CUNHA.

O neto de D. Paio, D. Lourenço Fernandes da Cunha, rico e poderoso, primeiro foi companheiro de armas do rei D. Sancho I – que, mais tarde, o perseguiu – posteriormente foi partidário de D; Afonso II.

Seu neto, Martin Vasques da Cunha, 4º morgado de Tábua, foi alcaide-mor dos castelos de Linhares da Beira e, sob o rei D. Dinis, do de Celorico de Basto.

Um neto deste, também chamado Martim Vasques da Cunha, 6º senhor de Tábua, casou-se com uma irmã do Condestável Nuno Álvares Pereira

Na época da revolução de 1385, quando sobe ao trono D. João I, inaugurando uma nova dinastia, a de Avis, a família Cunha divide-se: alguns mantêm-se leais ao monarca, outros, optam por apoiar os castelhanos contra os Avis.

No século XV a participação dos Cunha na corte de Portugal continuou intensa e é nesse século que Mécia Vaz da Cunha, filha de Estêvão Soares da Cunha, segundo filho de Vasco Martins da Cunha, 7º senhor de Tábua, casa-se com um dos Carvalho de Basto e une ambas as famílias.

Nos séculos seguintes, os Cunha continuam a desempenhar um papel importante, social e político. Um deles foi conjurado na trama que elevou ao trono D. João IV, o primeiro dos Bragança, na Restauração de 1640.

OS CUNHA, DO MORGADO DE TÁBUA

- I- D. GUTERRE – nasceu c. 1060, na Gasconha, sul da França. Companheiro de armas de Henrique de Borgonha, a quem acompanhou à Península Ibérica e a quem serviu após Henrique casar-se com Teresa de Leão e tornar-se o primeiro Conde de Portucale.

- II- PAIO GUTERRES DA CUNHA – filho do precedente, nasceu c. 1100 na França, acompanhando posteriormente seu pai à Península Ibérica. Foi companheiro de armas do rei D. Afonso Henriques (Afonso I de Portugal). Participou da defesa do castelo de Leiria, do tomada de Lisboa pelos cristãos e do cerco de Lisboa pelos mouros. Seus feitos militares garantiram-lhe a alcunha de “Cunha”. Casou-se em primeiras núpcias com MOR RANDULFES, também conhecida como AUSENDA TRASTAMIREs, e em segundas, com URRACA RABALDES.

- III – FERNÃO PAIS DA CUNHA, filho do precedente e de Mor Randulfes, nasceu c. 1140 e foi o 1º senhor de Tábua. Casou-se com MOR RENDULFE, filha de Rendelfo Soleima, senhor do Couto de Rendulfe, freguesia de Rendulfe, concelho de Amares, e de sua esposa, Eixa.
- IV – LOURENÇO FERNANDES DA CUNHA, filho do precedente, nasceu c. 1180 na freguesia de São Miguel de Cunha, concelho de Braga. Casou-se em primeiras núpcias com D. Sancha Lourenço Macieira e em segundas com D. Maria Martins do Vinhal. Faleceu entre outubro de 1225 e outubro de 1228.
- V – VASCO LOURENÇO DA CUNHA, filho do precedente e de D. Sancha Lourenço Macieira, nasceu c. 1210 e foi o 2º morgado de Tábua. Casou-se com D. Teresa Pires Portel, filha de D. Pedro Pires de Portel e de D. Froile Rodrigues de Pereira.
Dom Pedro Pires era filho de D. Fernão Ramires e de D. Etevainha Soares. D. Froile era filha de D. Rui Gonçalves Pereira e de D. Sancha Henriques de Portocarreiro.
- VI – ESTÊVÃO VASQUES DA CUNHA, filho do precedente, 3º senhor do morgado de Tábua.
- VI – MARTIM VASQUES DA CUNHA, irmão do precedente, a quem sucedeu, e filho de Vasco Lourenço da Cunha, foi o 4º senhor do morgado de Tábua, tendo nascido c. 1235. Alcaide-mor do Castelo de Linhares da Beira. No reinado de D. Dinis, foi alcaide-mor do Castelo de Celorico de Basto. Senhor de Pombeiro, Angeja e Bemposta. Participou da Batalha de Trancoso em 1385, vencida pelos portugueses, contra o rei D. João I de Castela. Casou-se com D. Joana Rodrigues de Nomães, filha de D. Rodrigo Martins de Nomães e de Beatriz Anes Redondo.
- VII – VASCO MARTINS DA CUNHA, o Seco. Filho do precedente e de Joana de Nomães. Nasceu c. 1260 e faleceu em 1325. Foi o 5º. Senhor do morgado de Tábua. Casou-se com Senhorinha Fernandes de Chacim, filha de Fernão Gonçalves Chacino e de Maior Afonso de Cambra.
- VIII – MARTIM VASQUES DA CUNHA, filho do precedente e de Senhorinha Fernandes Chacim. Foi o 6º. Senhor do morgado de Tábua. Casou-se com D. Violante Lopes Pacheco.

IX – VASCO MARTINS DA CUNHA, o Velho. Filho do precedente e de Violante Lopes Pacheco. Nasceu c. 1325 e faleceu em 1407. Foi o 7.º senhor do morgado de Tábua e senhor de Cunha-a-Velha. Casou-se em primeiras núpcias com Leonor Lopes de Albergaria.

Filhos desse casamento:

- Martims Vasques da Cunha, 1.º. Conde de Valencia de Capos.
- Estêvão Soares da Cunha, que segue.
- Vasco Martins da Cunha, o Rabo d'Asno, senhor de Penalva.
- Gil Vasques da Cunha, alferes-mor do reino de Portugal na época do rei D. João I. Casado em primeiras núpcias com D. Isabel Álvares Pereira, irmã do condestável Nuno Álvares Pereira, e em segundas núpcias com D. Leonor Gonçalves de Moura.
- Lopo Vasques da Cunha, 1.º. Senhor de Buendia e de Azanón.
- Rui Vasques da Cunha.
- Mécia Vasques da Cunha, abadessa de Lorvão em 1409.

Em segundas núpcias, Vasco Martins da Cunha casou-se com D. Teresa de Albuquerque.

X - ESTEVÃO SOARES DA CUNHA, nasceu c. de 1360. Casou-se com Constança Pires de Escobar.

XI - MÉCIA VAZ DA CUNHA (ou MÉCIA SOARES DA CUNHA), filha do precedente e de Constança Pires de Escobar. Casou-se com ÁLVARO ROIZ CARVALHO.

Com esse casamento, uniram-se as duas famílias, os Cunha, do morgado de Tábua, e os Carvalho, descendentes de Martim Pires Carvalho, Cavaleiro de Basto, de Celorico de Basto.

Desse casal procede em linha reta a família Ribeiro da Cunha, objeto de estudo na Revista da ASBRAP n. 9, de 2004.

XI - MARTIM VAZ DA CUNHA, filho de Vasco Martins da Cunha, o Rabo d'Asno, senhor de Penalva. Foi o 8.º. senhor do morgado de Tábua. Casou-se com Maria Andrade.

XII - ÁLVARO DA CUNHA, filho do precedente e de Maria Andrade. Nasceu c. 1400. Foi o 9.º. senhor do morgado de Tábua. Casou-se com Inês de Góis.

XIII - MÉCIA DA CUNHA, filha do precedente e de Inês de Góis.

Nasceu c. 1440. Foi a 10ª. senhora do morgado de Tábua. Casou-se com Pedro Gomes de Abreu em 1487. Perdeu o senhorio e o morgadio para sua primo, D. Luiz da Cunha. Consta na Geneall.net Portugal ter sido Mécia da Cunha a 12ª. senhora de Tábua e a 9ª. Morgada.